

Em defesa da espécie: Aleixo de Vasconcellos e o lanche escolar na década de 1920¹

Marco Antonio Stancik²

1. Introdução

O objetivo do presente artigo é analisar algumas das proposições presentes num trabalho do médico e cientista Aleixo Nóbrega de Vasconcellos (1886-1961). O mesmo foi produzido e trazido à público em 1924, tendo por título *O “Lunch” nas escolas primarias: seu valor educativo, social e hygienico*³, e teve por objeto a disciplina dos escolares das séries iniciais. Trata-se de uma comunicação feita à classe médica e posteriormente publicada em dois periódicos, por intermédio da qual o autor se propôs a dar uma contribuição para a “defesa da espécie” e o “aperfeiçoamento da moral e da mentalidade” no Brasil.⁴

¹ Uma versão resumida deste trabalho foi apresentada em 31 de julho de 2003, no G.T. “História das idéias e das práticas sobre saúde e doenças”, durante o XXII Simpósio Nacional de História da ANPUH, realizado em João Pessoa – PB. Agradeço à Dilene Raimundo do Nascimento (FIOCRUZ), Rita de Cássia Marques (UFMG), André de Faria Pereira Neto (FIOCRUZ) e demais participantes do G.T., pelas críticas e sugestões.

² Mestre e doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, sob a orientação do Dr. Renato Lopes Leite (UFPR) e Dr. André de Faria Pereira Neto (COC/FIOCRUZ). *E-mail*: marcostancik@hotmail.com.

³ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch” nas escolas primarias: seu valor educativo, social e hygienico. In: *Brazil-Medico: Revista semanal de medicina e cirurgia*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, p. 163-166, 13 set. 1924.

⁴ *Ibid.*, p. 164, 165. É importante frisar que neste trabalho, a ênfase ficará mais em torno da “defesa da espécie”, sem, contudo, excluir to-

Apesar de seu nome ser hoje pouco conhecido, nas primeiras décadas do século XX e, ao que tudo indica, até o final da Primeira República, Vasconcellos obteve prestígio e projeção nacional e mesmo internacional como homem de ciência⁵, como então costumava-se dizer. Pretendendo trazer respostas à questão da identidade nacional brasileira, afirmou que o Brasil seria um país cuja população teria como uma de suas mais preocupantes características a ignorância. E esta seria, em grande medida, resultante do analfabetismo, o qual tornaria o homem incapaz de compreender, assimilar e pôr em prática saberes como aqueles difundidos por homens de ciência.

Da ignorância e do analfabetismo decorreriam a falta de higiene da população, em seu duplo aspecto de asseio e de higidez. Decorreriam ainda todos os males que assolariam o país e fariam do brasileiro um homem doente, atrasado, fraco, pouco produtivo.⁶

E sendo assim, duas de suas principais proposições eram a alfabetização - da qual também não trataremos no momento - e a educação higiênica estendidas a toda a população. Por seu intermédio, acreditava possível criar-se as bases para empreender-se a construção de uma sociedade

talmente o segundo aspecto destacado. Observe-se ainda que o trabalho de Vasconcellos pode render diversas outras reflexões, podendo ser dividido em cinco principais temas abordados pelo autor: 1) argumentos sobre a importância da alimentação, a despeito do pequeno número de estudos sobre o assunto, e críticas à ignorância da população que, segundo Vasconcellos, não sabia alimentar-se; 2) reflexões sobre o papel que deveria caber à escola e à hora do lanche na defesa da espécie; 3) regras higiênicas; 4) regras para o aperfeiçoamento moral; 5) o leite como o "principal alimento" humano.

⁵ Naquele período, o médico Aleixo de Vasconcellos foi reconhecido como precursor nas pesquisas para o tratamento da coqueluche, no Brasil. Criador da pioneira revista *Leite e Lactínicos*, foi ainda delegado do Brasil em eventos científicos internacionais; presidente e organizador de congressos nacionais relacionados à febre aftosa e ao leite e laticínios; chefe da Seção de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura; professor do ensino superior, entre outras atividades.

⁶ Esses diagnósticos de degeneração e atraso eram partilhados por representativa parcela da intelectualidade do período, havendo divergências, no entanto, quanto às origens daqueles males.

moderna e civilizada. Seriam estas, segundo afirmou, as bases da “campanha moderna de higiene”⁷.

Segundo defendia Vasconcellos, a educação higiênica abriria o caminho para a imposição de novos hábitos e condutas à população. Especialmente daqueles ligados à alimentação higiênica, as quais, pregava o cientista, possibilitariam a superação de muitos dos problemas enfrentados pelo país.

Centrando a atenção nos estudos relativos à realidade brasileira, observamos que numerosos trabalhos têm se voltado para o processo de medicalização das cidades, ou seja, o processo de incorporação destas e de suas populações à esfera do saber médico-científico. Jurandir F. Costa, fazendo um contraponto entre a sociedade colonial e o século XIX, e entendendo este último período como caracterizado pelo trabalho de normatização médica, afirma que “a higiene utilizou amplamente esta tática: apropriou-se das crianças, separando-as dos pais e, em seguida, devolveu-as às famílias convertidas em soldados da saúde”.⁸

A ênfase na educação, cumprindo o papel de tornar possível a sujeição e utilidade dos indivíduos, é apontada como uma das estratégias adotadas pelos médicos higienistas no processo de medicalização da sociedade.⁹

A educação sob o olhar médico aparece em destaque nos trabalhos de Pimenta Rocha e de Beltrão Marques¹⁰. A

⁷ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

⁸ COSTA, Jurandir F. *Ordem médica e norma familiar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 204.

⁹ PEREIRA NETO, André de F. *Ser médico no Brasil: o presente no passado*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001, p. 125.

¹⁰ ROCHA, Heloísa H. P. A edificação da escola higiênica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4, 1997, São Paulo. *Anais*. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 353-361; _____. *Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20*. Campinas, 1995, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; MARQUES, Vera R. B. *Eugenia da disciplina: o discurso médico-pedagógico nos anos 20*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; _____. *Médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: Unicamp, 1994.

primeira percebe a cidade como um observatório e um laboratório, como um espaço privilegiado na construção de estratégias de controle e intervenção sobre o caos. Sob o olhar médico, a escola primária deveria se converter em espaço de saúde. O analfabetismo seria associado à ignorância, às trevas, que impediriam as massas de se fazerem incorporadas ao processo civilizatório burguês.

Marques põe ênfase na escola como instrumento de disciplina. Os médicos higienistas empregariam o discurso eugênico como dispositivo destinado a operar a sujeição de escolares e trabalhadores. Procurariam exercer sua ação sobre o corpo e também sobre o espírito dos estudantes, armados de uma “visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola”.¹¹

Diante disso, as noções de poder disciplinar e panoptismo, desenvolvidas por Foucault¹² auxiliam-nos na análise da atuação do médico Aleixo de Vasconcellos, ao

¹¹ MARQUES, Vera R. B. *Médicos, educadores...*, p. 101. Entre tantos outros exemplos, pode-se consultar ainda os *Cadernos CEDES*, em seu recente volume dedicado à “Educação pela higiene” (v. 23, n. 59, abr. 2003).

¹² O poder, nos termos de Foucault, não pode ser abordado como algo estável ou que ocupa um lugar determinado. Para o autor, o exercício do poder ultrapassa os aparelhos centrais, circulando pela sociedade. Além disso, o poder não é por ele apresentado apenas por seu lado negativo, de proibição, de repressão, mas também em sua forma positiva, que produz coisas, forma saber, produz discursos (FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985). A noção de disciplina é por ele apresentada como “uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente” (FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 127). O panoptismo refere-se à generalização do olhar vigilante que não permite nenhum ponto sob a sombra, onde o indivíduo é exposto incessantemente, possibilitando a produção de um saber a seu respeito e determinando se o mesmo se conduz ou não como deve (FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau, 1996, p. 88).

observarmos seu desejo de controlar, de fazer a “reforma psicológica e moral das atitudes e do comportamento dos indivíduos”¹³. Ajudam-nos a entender sua atuação no interior de uma rede de poder cuja função era primordialmente a de corrigir as virtualidades dos indivíduos.

Isso se torna possível mediante a análise de sua produção discursiva¹⁴. Para tanto, optou-se por um recorte bastante específico: sua atenção direcionada para as crianças das séries iniciais, em particular para a hora do lanche nas escolas primárias.

2. Vasconcelos: muitos temas a pesquisar

Inicialmente, embora sem a pretensão de realizar uma análise mais aprofundada, acompanhemos rapidamente os vários cargos e funções exercidos por Aleixo de Vasconcellos, bem como alguns temas aos quais o médico e cientista dedicou-se.¹⁵ Isso tendo-se em vista o período compreendido entre as décadas de 1910 e 1920.

Iniciemos com sua graduação em medicina. Em 1907, Vasconcellos concluiu o curso de medicina na faculdade carioca, após ter trabalhado ao lado de Oswaldo Cruz nas pesquisas que resultaram na sua tese de doutoramento. Para redigi-la, o jovem médico voltou-se a um tema ainda pouco estudado no Brasil, qual seja, a disenteria. Tema este ao qual voltaria a dedicar-se novamente alguns anos depois.

Além daquele tema, ainda à época da conclusão do curso de medicina, seu nome também apareceu ligado à pesquisa de assuntos relacionados à microscopia e à

¹³ FOUCAULT, Michel. *A verdade...*, p. 85.

¹⁴ Entendendo-se o discurso como prática construtora do real, pretendeu-se analisar o discurso produzido por Vasconcellos relativo à higiene e à educação dos escolares. Saberes estes compreendidos na sua condição de relações de poder que permeiam a sociedade.

¹⁵ Exposição esta realizada tendo-se por base o trabalho STANCIK, Marco A. *Aleixo Nóbrega de Vasconcellos: um “homem de ciência” e a educação higiênica no Brasil dos anos 1910*. Curitiba, 2002. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná.

veterinária. Isso porque, naquele período, Vasconcellos também dedicou-se ao estudo de doenças que estavam afetando os cisnes de um parque público da cidade do Rio de Janeiro.

A partir de então, tendo-se em vista os trabalhos por ele publicados, constatamos que a diversidade de domínios em torno dos quais Vasconcellos empenhou-se tendeu a se ampliar ainda mais. Vejamos rapidamente.

No início da década de 1910, ele atuou como médico bacteriologista a serviço do recém-criado Serviço de Veterinária, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1915, já era professor livre-docente de microbiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Ajudante da Seção Técnica do Serviço de Indústria Pastoril¹⁶. Neste cargo, trabalhou na inspeção veterinária realizada no embarcadouro do porto.

Como resultado, seguiram-se trabalhos seus interessados na desinfecção veterinária e na profilaxia de doenças infecciosas em animais domésticos. Nesse período, outro tema começou a aparecer como seu objeto de interesse e viria a mantê-lo ocupado no transcorrer de toda a década seguinte. Trata-se do estudo dos produtos laticínios sob o ponto de vista microbiológico e higiênico, tendo em vista os aspectos alimentar e comercial. Talvez seja este o assunto em que mais tenha se destacado como autoridade científica, principalmente se considerarmos a década de 1920.

Mas isso não o impediu de dedicar-se, ainda antes de findar-se a década de 1910, ao desenvolvimento de um corante destinado ao uso na microscopia, ao qual deu o nome de *Azurol*. E também aos estudos empreendidos na condição de pediatra na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, dos quais resultaram a produção de um novo medicamento para o tratamento da coqueluche. Este recebeu o nome de *Pertussol*. Registre-se ainda, para o período, o exercício da

¹⁶ Em janeiro de 1915, através do Decreto nº 11.460, do Governo Federal, o Serviço de Veterinária foi extinto, criando-se o Serviço de Indústria Pastoril, que também estava subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

medicina legal, realizado ao lado do prestigiado médico Afrânio Peixoto.

Ao iniciar-se a década seguinte, em 1921, Vasconcellos foi nomeado chefe da Seção de Leite e Derivados. O órgão acabara de ser criado e Vasconcellos nele permaneceria como seu chefe até sua extinção, ocorrida em 1933.

No ano seguinte, criou e tornou-se o redator chefe da revista *Leite e Lacticínios*, primeira publicação dedicada ao tema no Brasil. O periódico circulou até dezembro de 1924, ano em que o cientista colocou-se à frente do *Laboratório de Análises Químicas e Microscópicas Dr. Aleixo de Vasconcellos*, onde passou a produzir comercialmente alguns produtos farmacológicos. Entre eles, o *Pertussol*, para o tratamento da coqueluche, e o corante *Azurol*, citados linhas atrás.

Essa diversidade de interesses, esse ocupar-se com atividades e temas tão diversos, possibilita-nos ainda evidenciar outras características reveladas pela carreira profissional de Vasconcellos. Elas reiteram a perspectiva defendida por Pereira Neto e Oliveira, os quais, ao analisarem a atuação de outro médico do período, Vital Brazil, enfatizaram:

Em geral, quando se idealiza a atividade de um cientista se pensa em alguém trabalhando atrás da bancada de um laboratório, alheio ao que ocorre à sua volta. Segundo essa visão, arraigada no imaginário coletivo, o cientista deveria restringir sua pesquisa a um campo específico do conhecimento. Além disso, seu texto deveria ser esotérico, obscuro e hermético, deixando de despertar interesse por parte do público.¹⁷

Diferente disso, tanto Vital Brazil - como demonstram Pereira Neto e Oliveira -, quanto Aleixo de Vasconcellos, revelaram grande diversidade de interesses, além de desenvoltura em diferentes domínios. Revelaram-se, ainda, interessados em conhecer e interferir naquilo que se

¹⁷ PEREIRA NETO, André de F.; OLIVEIRA, Egléubia A. de. Vital Brazil: uma obra com vida. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 192-208, 2002.

passava do lado de fora das paredes de seus laboratórios.

Retornemos então à Seção de Leite, a qual apresentou particular importância na carreira e nas idéias de Vasconcellos, no período em questão. Nela, Vasconcellos chefiou, além de outros profissionais, um grupo de inspetores de laticínios. A eles cabia verificar por todo o país as condições de produção, comercialização e consumo do leite. Estes, segundo afirmou reiteradas vezes o chefe da Seção, teriam lugar sempre sob condições por ele reprovadas, pois, afirmava, violavam os princípios da higiene. Por conseqüência, comprometiam a saúde da população.

Essa situação seria tanto mais grave por ser o leite, segundo defendeu Vasconcellos, “o principal dos alimentos”, um alimento indispensável às crianças. Sendo as crianças alimentadas inadequadamente, e com um leite em condições não higiênicas, resultariam dessa situação graves danos aos futuros cidadãos.¹⁸ Eis aí, segundo suas conclusões, uma das mais importantes causas das condições da raça no país: o problema da higiene alimentar.

Por isso, pelo menos nesse momento, Vasconcellos enfatizou que, no Brasil, o que necessitava ser feito era a defesa da raça. Ele, portanto, não falou em “regeneração”, como até então era mais comum entre intelectuais e cientistas. Diante dessa conclusão - com a qual nem todos concordavam¹⁹ -, um novo tema passou a ocupá-lo com

¹⁸ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “!Lunch”..., p. 166.

¹⁹ Aqui se destaca um aspecto dos mais relevantes no pensamento de Vasconcellos daquele período. Trata-se de sua perspectiva quanto às causas do “atraso” do homem brasileiro em relação às nações ditas civilizadas. Para Vasconcellos, ele seria devido à falta de saúde, decorrente da ausência quase total de hábitos higiênicos entre a população. Não endossava assim a ainda predominante crença na degeneração racial resultante da miscigenação. Desta maneira, no período muitos falavam em “regenerar” a raça - por exemplo, pelo branqueamento -, e não em defendê-la, como o fez Vasconcellos. Sobre o assunto, pode ser consultado o breve e esclarecedor trabalho de LIMA, Nisia T.; HOCHMAN, Gilberto. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil redescoberto pelo movimento sanitário da Primeira República. In: MAIO, Marcos C.; SANTOS, Ricardo V. (Org.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, p. 23-40.

relativa frequência. Trata-se da educação, particularmente a educação higiênica, por intermédio da qual Vasconcellos pretendia dar cumprimento integral à sua “missão” de homem de ciência, ensinando ao brasileiro como ele deveria alimentar-se. Afinal, conforme afirmou em certa ocasião, “alimentar-se é difícil, não basta apenas comer”.²⁰

Aos homens de ciência caberia assim a urgente missão de, produzindo saberes apoiados em bases científicas, divulgá-los à população. Em outras palavras, Vasconcellos entendia que, além de ocupar-se com a produção de conhecimento, na condição de homem de ciência, estava obrigado a levar aqueles conhecimentos ao leigo, a persuadi-lo, a ensinar-lhe as “verdades científicas” que fariam dele um homem forte e saudável e do país uma nação vigorosa e civilizada.

E se havia autores que consideravam que a educação somente traria resultados se realizada desde a infância, antes que os hábitos se fizessem arraigados²¹, Vasconcellos respondia que nos métodos de persuasão estava a resposta. A propaganda, além de outros recursos persuasivos, insistentemente empregados, fariam o convencimento em favor da adoção de hábitos higiênicos.²²

Assim chegamos ao tema a que nos propomos: seu

²⁰ CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS, 1., 1925, Rio de Janeiro. *Annaes*. Rio de Janeiro: Cia. Nacional de Artes Graphicas, 1926, p. 349.

²¹ Ver ROCHA, Heloísa H. P. Educação escolar e higienização da infância. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003..

²² Para melhor perceber-se a singularidade dessa perspectiva defendida por Vasconcellos, basta compará-la com as proposições dos defensores da eugenia, muito difundida naquele período. A eugenia, visando o aprimoramento da espécie humana mediante o controle da reprodução, chegou mesmo a defender a esterilização de indivíduos considerados degenerados. Por exemplo, doentes, deficientes, criminosos, judeus. Segundo André Mota, “Nas prédicas eugênicas apenas a educação sanitária não bastaria para moderar as paixões, para tornar a humanidade melhor, mais equilibrada, mais filantrópica. Isso porque o homem continuaria escravo de sua natureza particularíssima, indelével a simples influências morais e mentais, preso a uma força que o subjugaria biologicamente, que lhe imprimiria o temperamento, o caráter, de modo inexorável - a hereditariedade” (MOTA, André. *Quem é bom já nasce feito: sanitarismo e eugenia no Brasil*. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 48).

trabalho, apresentado à classe médica e estendido ao público leigo²³, tendo em vista a hora do lanche nas escolas.

3. O lanche nas escolas primárias a favor da “defesa da espécie”

Como médico e homem de ciência, Vasconcellos esforçou-se no sentido de exercer um poder disciplinar sobre a infância e apresentar proposições mediante as quais desejava intervir na instituição escolar. Foi esta uma de suas estratégias para dar sua contribuição pessoal na missão de fazer a defesa da espécie no Brasil. Ação por intermédio da qual pretendeu viabilizar o aprimoramento dos corpos, e, na mesma medida, obter a sua sujeição.

Tendo-se em conta a noção de disciplina²⁴, desenvolvida por Foucault, verificamos que Vasconcellos, enquanto interessado na instituição escolar, revelou propósitos disciplinares. Ou seja, o desejo de fazer a escola se disciplinar. Com isso, acreditava que as crianças teriam aumentadas suas capacidades corporais, ao mesmo tempo em que seriam conduzidas à obediência.

Conforme suas palavras, importava trabalhar nas escolas “em defesa da espécie”²⁵ e pelo “aperfeiçoamento da moral e da mentalidade” do brasileiro, ainda na infância,

²³ O mesmo trabalho foi publicado por Vasconcellos no número 13 da sua revista *Leite e Lactínicos*, de agosto de 1924. Teve então seu título ligeiramente modificado para *A merenda nas escolas primárias: trechos de uma comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia*.

²⁴ São características da disciplina: 1) constituir-se numa “arte de distribuição espacial dos indivíduos”; 2) exercer seu controle “não sobre o resultado de uma ação, mas sobre seu desenvolvimento”; 3) funcionar como “uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos”; 4) pautar-se no registro contínuo e minucioso (FOUCAULT, Michel. *Microfísica...*, p. 105-106). Segundo Foucault, a disciplina objetiva estabelecer uma relação de utilidade e docilidade. Nas suas palavras, “Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’.” (FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir...*, p. 126)

preparando o caráter dos futuros cidadãos.²⁶

Suas proposições revelam que ele defendia que a escola deveria empregar técnicas destinadas a “gerir os homens, controlar suas multiplicidades, utilizá-las ao máximo e majorar o efeito útil de seu trabalho e sua atividade, graças a um sistema de poder suscetível de controlá-los.”²⁷

Vasconcellos pregou que, através da escola, a higiene poderia e deveria ordenar espaços e modelar os corpos dos futuros cidadãos. Por isso seria imprescindível que os olhares médicos se voltassem atentamente para aquela instituição. Assim seriam produzidos conhecimentos através dos quais eles poderiam contribuir no processo de modificação de hábitos e condutas, e de superação de saberes que a ciência revelava infundados. Mais que infundados, capazes de comprometerem a saúde da população.

Pensando assim, Vasconcellos afirmou:

É pelos hábitos higiênicos que a população se defende das moléstias. Hábitos, porém, não se adquirem de um dia para outro. É preciso que desde cedo eles se instalem, a fim de que se integrem na natureza do possuidor e rapidamente acudam à lembrança como um aviso imprevisto do subconsciente em defesa da espécie. Para a posse dessa arma preciosa é necessário que ela seja preparada no cérebro infantil; e, aí, nessa forja maravilhosa se aperfeiçoe. No lar e nas escolas é que deve ser iniciado o trabalho de instrução e de educação higiênicas. Quando digo campanhas higiênicas não me refiro insuladamente à defesa de moléstias infecciosas. Muita gente boa está tratando desta matéria. Interesse-me neste momento pelo problema alimentar que é também um alto problema higiênico diretamente relacionado com a saúde das crianças nas escolas.²⁸

Observa-se que a escola era percebida por Vasconcellos como uma instituição a qual caberia importante papel na formação de cidadãos saudáveis. Este consistia sobretudo na educação higiênica, da qual a escola deveria se constituir

²⁵ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

²⁶ Ibid., p. 165.

²⁷ FOUCAULT, Michel.. *Microfísica...*, p. 105.

um dos principais veículos.

Para o cientista, o par higiene e educação, ou, mais precisamente, a educação visando a higiene, era tido como de primeira importância. No seu entendimento, a aquisição de hábitos higiênicos estaria relacionada diretamente à defesa da espécie.

Afinal, analisando a sociedade brasileira, Vasconcellos concluiu que o homem brasileiro, não praticando hábitos higiênicos, estaria continuamente comprometendo sua saúde e, por extensão, o futuro da pátria. A defesa da espécie dependeria, portanto, da construção de subjetividades, pela imposição de hábitos e condutas higiênicas na natureza dos indivíduos. Esses hábitos higiênicos o defenderiam dos principais males que fariam do brasileiro um povo fraco, doente, pouco produtivo.²⁹

Desta maneira, dirigindo-se aos indivíduos, aquele saber médico deveria ocupar-se inclusive dos pequenos gestos, com as atitudes mais habituais, vulgares, afirmando apresentarem eles interesse para grandes causas. Entre elas, como ressaltava Vasconcellos, zelar pelos destinos da pátria.

Isso nos ajuda a compreender sua sentença: “crianças normais, robustas, educadas sob hábitos de saúde desde os seus primeiros anos deve ser o ideal de todas as escolas”³⁰. No seu entendimento, para tornar exequível aquele ideal, o cotidiano escolar, bem como a organização dos espaços, o mobiliário, e tudo mais, teria que ser disciplinado.

Sobre tais aspectos Vasconcellos voltou seu olhar e registrou suas proposições. E, direcionando sua atenção para as instituições escolares, denunciou que um momento apontado por ele como “parte importantíssima do programa escolar” estaria indevida e perigosamente esquecido pelo

²⁸ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

²⁹ Segundo observa Roberto Machado (In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica...*, p. XIX), “Atuando sobre uma massa confusa, desordenada e desordeira, o esquadramento disciplinar faz nascer uma multiplicidade ordenada no seio da qual o indivíduo emerge como alvo de poder.”

olhar vigilante de que deveriam estar munidos ininterruptamente professores e, não menos, médicos e cientistas. Seria este o horário do recreio escolar.

E o recreio constituir-se-ia em objeto de atenção de tão grande importância a ponto de tornar-se assunto de uma comunicação sua apresentada à classe médica, em sessão da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Pretendia assim que esta se fizesse inteirada tanto da relevância e urgência que atribuía ao tema, quanto das medidas por ele propostas para superar aquela situação.³¹

Segundo afirmou, o recreio escolar seria uma ocasião onde reinaria a mais completa indisciplina. Uma oportunidade na qual as crianças muito facilmente escapariam da vigilância. Nela se teria, por um lado, a ausência do professor que, mesmo reduzida a breves instantes, seria danosa; por outro, resultante daquele afrouxamento na vigilância, observar-se-ia a mais completa indisciplina entre as crianças. Uma vez ausente o professor, as crianças, deixadas a seu bel-prazer, estariam propensas a cometer as mais diversas infrações às boas normas de higiene e de civilidade.

Correndo soltas e fazendo uso de suas merendas da forma que lhes pareceria mais conveniente, Vasconcellos temia que elas, sem o saber, comprometessem sua saúde, seu futuro. Por extensão, comprometeriam ainda o futuro da pátria, que pouco poderia esperar de cidadãos indisciplinados, na sua visão.

Possibilitando-lhes que corressem soltas, a sua distribuição espacial era descurada, dando lugar à desordem. Ora, no transcorrer das aulas, os alunos permaneciam distribuídos ordeiramente pela sala de aula, o que

³⁰ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

³¹ Vasconcellos exemplifica assim que o poder “permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir.” Afinal o que faz com que ele “se mantenha e seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não”, proibindo, reprimindo

possibilitava ao professor controlá-los e instruí-los todos de uma única vez. As atividades escolares implicavam assim na distribuição espacial ordeira.³²

Vejamos primeiramente em que termos o médico descreveu o transcorrer do horário do recreio:

Quem ainda não viu ao passar por uma escola em horas de recreio um bando de gárrulas criaturinhas devorando às pressas um pedaço de pão com carne, ou com goiabada, queijo ou banana?

Em muitas de nossas escolas já se notam progressos, não há dúvida, mas a situação é de verdadeira lástima quanto a esta parte importantíssima do programa escolar. No recreio, enquanto algumas crianças correm, levantando pó perto das que merendam sentadas a um banco, à raiz de uma árvore, no sopé da escada, outras comem correndo, saltitando. Toda essa jovial anarquia decorre em vinte minutos, tanto lhes concedem as professoras. As crianças como que se apuram em cumprir as recomendações dos pais, ingerindo a merenda no menor lapso de tempo possível para não receberem o *mau ponto* [itálico no original], que as professoras irremediavelmente aplicam por qualquer filigrana do regulamento desatendida.³³

Analisando o comportamento infantil na hora do lanche, Vasconcellos dizia deparar-se com “gárrulas” - quer dizer, tagarelas - “criaturinhas”. Falavam muito e, segundo Vasconcellos parece indicar pelo tom de reprovação, saberiam pouco. Sequer saberiam alimentar-se adequadamente... Criaturinhas, além disso, é uma expressão que muito provavelmente não seria empregada pelo cientista se estivesse se referindo a indivíduos que considerasse dotados de uma boa constituição física e intelectual.

(FOUCAULT, Michel. *Microfísica...* p. 8).

³² Segundo Foucault, “nas escolas do século XVII, os alunos também estavam aglomerados e o professor chamava um deles por alguns minutos, ensinava-lhe algo, mandava-o de volta, chamava outro, etc.” Diferente disso, “um ensino coletivo dado simultaneamente a todos os alunos implica uma distribuição espacial. A disciplina é, antes de tudo, a análise do espaço. É a individualização pelo espaço, a inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório, combinatório” (FOUCAULT, Michel. *Microfísica...*, p. 106).

Conforme vimos, Vasconcellos resumiu aquela breve cena de apenas vinte minutos como uma “verdadeira lástima”. No seu entender, totalmente anti-higiênico, desordenado, incivilizado e reprovável seria aquilo que ele afirmava observar nos breves instantes do recreio.

Ao empregar a expressão “devorar”, pareceu pretender descrever um procedimento que, feito às pressas e em local inadequado, comprometeria uma perfeita assimilação dos nutrientes e de outras substâncias. Haveria, segundo afirmou, uma série de regras a serem observadas em favor da boa saúde. “Devorar” o alimento ofenderia a primeira de todas, a qual, entre outras prescrições, estabeleceria a importância de “mastigar vagarosamente”³⁴ durante as refeições.

Naquele mesmo gesto de devorar o lanche haveria ainda outro aspecto indesejável a ser eliminado. A expressão devorar seria indicativa de uma conduta mais facilmente associável a procedimentos que caracterizariam os povos “atrasados”. Homens “civilizados” deveriam ser diferentes: contidos, asseados, disciplinados. Não devorariam seu alimento: servir-se-iam do mesmo higiênica e polidamente. Mastigariam adequadamente, facilitando ao organismo a perfeita absorção de todos os nutrientes necessários. Devorar o alimento seria, segundo Vasconcellos, uma dupla infração, ferindo não apenas as regras da boa saúde, mas também pecando pela incivilidade que se revelaria em semelhante gesto.

As infrações àquelas boas regras apareceriam ainda em outros detalhes revelados por Vasconcellos: os lugares escolhidos para realizar-se a merenda não seriam também adequados. Sobre a raiz de uma árvore, por exemplo, os alunos estariam expostos à falta de higiene. Esta revelar-se-ia pela presença de poeira, veículo de transmissão de agentes nocivos, que poderiam comprometer os organismos infantis. Com isso, a higiene seria desconsiderada em sua dupla acepção: a de asseio e a de higidez.

Além disso, a liberdade que se concedia às crianças

³³ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

não poderia ser admitida. A excessiva liberdade seria perigosa, por habitualmente transformar-se em “jovial anarquia”, como a descrevera. Note-se que, entre outras definições, o termo anarquia remete ao “desgoverno”, à ausência de autoridade. Situação por certo inadmissível para homens de ciência que defendiam a tutela das classes populares pelas elites que se julgavam esclarecidas - particularmente pela ciência - e incumbidas de conduzi-las à civilização, à modernidade, à higiene, à saúde.

Sob a ótica de Vasconcellos, além da inadequação dos espaços, a utilização do tempo também se daria de forma inadequada e nociva. Para ele, o recreio não deveria ser um momento durante o qual se permitisse às crianças fazer o que bem entendessem. Diferente disso, o recreio seria importante ocasião para prosseguir no trabalho de imprimir feições desejáveis aos seus corpos e mentes.

Segundo suas palavras, nenhuma ocasião seria “mais apropriada para dissertações sobre instrução e educação higiênicas”. Indicava, nesse sentido, que “ao invés de ficarem as crianças em debandada”, deveriam os professores “reuni-las junto a mesas convenientemente preparadas, com talheres, copos, água filtrada, etc. e durante a refeição ministrarem noções sobre o valor dos alimentos, corrigirem os defeitos de cada aluno e indicar as regras de alimentação”³⁵.

Tais procedimentos, acrescentou Vasconcellos, seriam inspirados naqueles adotados por escolas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Não se trataria de uma experiência de resultados ainda incertos a que se submeteria os alunos das escolas brasileiras. Diferente disso, seria a adoção de um procedimento pleno de êxito e inspirado na experiência de países “civilizados”, “modernos”, “adiantados”.

Conforme esclareceu, os norte-americanos habitualmente fariam referência ao lanche nas escolas acentuando o seu valor educativo, social e como processo de melhorar a saúde das crianças. Por isso, no Brasil, ele deveria

³⁴ Ibid., p. 165.

inserir-se no processo de defesa da raça.

Ainda afirmando inspirar-se nas experiências norte-americanas, Aleixo de Vasconcellos enumerou sete regras que disse apresentarem-se em perfeito acordo com sua pregação. Eram elas:

1º) *Exercitar e instruir as crianças* em hábitos de saúde, procurando despertar nelas esse ideal.

2º) *Praticar exercícios físicos*: jogos e ginástica.

3º) *Inspecionar crianças e professores*, atendendo:

a) aparecimento de moléstia aguda ou qualquer condição adversa à saúde;

b) exame médico para registro da condição da criança: estado físico e mental;

c) correção da saúde, que consiste em propor tratamento conveniente às crianças necessitadas, de colaboração com os pais e o médico da família. Correção dos desnutridos e ensinamentos sobre o modo de preparar o lanche nas escolas.

4º) *Treinamento de professores* nos métodos de educação e instrução higiênica.

5º) *Disposição higiênica e administração do programa escolar*, compreendendo: organização do dia escolar, trabalho e repouso, duração das aulas, matéria para estudo em casa, a personalidade e a influência do professor, etc.

6º) *Higiene mental* - em relação com a saúde mental das crianças normais.

7º) *Higiene do edifício* - construção do prédio e mobiliário, recreios, ventilação, limpeza, aquecimento, luz, etc.³⁶

Outras regras proporcionadas pelo exemplo norte-americano foram por ele apresentadas:

Todas as crianças devem ser continuamente exercitadas nas seguintes regras:

1º) Alimentar-se três vezes ao dia. Comer sentada e mastigar vagarosamente. Evitar nos intervalos de servir-se de doces.

2º) Todos os dias usar na alimentação frutas e dois ou três vegetais. Em cada refeição consumir também pão ou cereais.

3º) Beber no mínimo 400 g de leite.

³⁵ Ibid., p. 164.

4^o) Tomar três ou quatro copos d'água por dia.

5^o) Dormir com janelas abertas e o tempo abaixo especificado: crianças de quatro a cinco anos, no mínimo, doze horas; de seis a sete anos, onze horas e meia; de oito a nove, cada noite, onze horas; de dez a onze devem dormir dez horas e meia e de doze a treze, dez horas.

6^o) Todas as crianças precisam de brincar ao ar livre diariamente, no mínimo, duas horas. As que são do curso elementar necessitam ainda mais. Quando o tempo não permite sair para o pátio, deverão brincar dentro de casa com as janelas abertas.

7^o) Cada dia pela manhã deverá ser exonerado o intestino.

8^o) Escovar os dentes duas vezes por dia.

9^o) tomar um banho todos os dias de água morna e sabão (os americanos falam em tomar um banho por semana). O nosso clima e os nossos hábitos obrigam a modificar este conselho.

10^o) Lavar as mãos antes de comer e depois que sair do gabinete.

11^o) Levar sempre um lenço à boca e ao nariz quando tossir ou espirrar.

(...) Não são exclusivamente estas as recomendações que se fazem nas escolas americanas. Também há muitas outras de valor, como as que se referem à atitude ereta do corpo, à conservação da boca fechada no recreio, no estudo e durante o sono, e as destinadas ao aperfeiçoamento da moral e da mentalidade. Estas são evidentemente de capital importância. Desde cedo procuram os americanos preparar o caráter de seus concidadãos.³⁷

É importante observar que, no discurso de Vasconcellos, não se colocava em questão a existência ou não de condições reais para que as crianças se submetessem àquelas regras. No seu entender, os homens de ciência ocupavam-se em indicar o caminho correto, saudável, higiênico a todos. Isto feito, uma vez orientados pelos saberes científicos, todos estariam a eles obrigados, independente de classe ou de condição social. Para seu próprio bem, enquanto indivíduos, e para o bem coletivo.

³⁶ Ibid., p. 165, *itálicos no original*.

Isso era cobrado numa sociedade excludente e autoritária onde o padrão de vida da ampla maioria da população era dos mais precários, onde o acesso à escola era reconhecido como privilégio de uma minoria, evidenciando as profundas desigualdades que a caracterizavam. O alimentar-se bem, ainda assim, era proposto como uma imposição cientificamente fundamentada, desconsiderando-se a realidade econômica e social da população.³⁸

Fica evidente, além do mais, o modelo em que Vasconcellos pretendia inspirar-se. Inegavelmente, para aquele médico, mais do que qualquer país europeu - uma Europa que perdera muito de seu *glamour* e que, com a guerra de 1914, deixara de ser o grande modelo de “civilização” -, os Estados Unidos despontavam como forte influência. Ou, como propôs Vasconcellos, como exemplo a ser seguido.

Fica ainda muito evidente sua intenção de esquadriñar e se fazer presente inclusive nos mais recônditos espaços do cotidiano da infância, nos seus mais ínfimos afazeres diários. Para seu próprio bem, afirmava, e para o bem da nação, todas as suas condutas, todos os seus procedimentos deveriam estar sujeitos ao olhar médico, ao olhar do cientista. Assim, este poderia impor a norma, moralizando, eliminando comportamentos desviantes.

Na escola, no lar, nas refeições, no banho. Sempre o olhar vigilante, sempre a disciplina, sempre o saber médico irradiando-se por todas as partes. Afinal, se as condutas e os hábitos deveriam transformar-se, adaptando-se à higiene, não seria punindo, impondo pela força, que isso se tornaria possível.³⁹

³⁷ Id.

³⁸ Não se questiona aqui o fato de Vasconcellos desconsiderar os aspectos culturais, uma vez que os estudos que viriam a tê-los em conta ainda estavam por ser introduzidos no Brasil. Um exemplo dessa perspectiva encontramos em *Casa-Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, o qual esforçou-se por empreender uma análise cultural, sob inspiração de Franz Boas, e em detrimento dos preceitos raciais. Sua primeira edição é de 1933, ou seja, foi publicado nove anos após o trabalho de Vasconcellos que estamos analisando.

³⁹ São palavras de Foucault: “quando penso na mecânica do poder, pen-

Ao enumerar toda aquela série de regras, Vasconcellos fez ainda um último alerta. Destinava-se ele a garantir a certeza dos bons resultados decorrentes de tamanho esforço a ser despendido por médicos, homens de ciência, professores e alunos. Acrescentou o cientista: “estes cuidados devem ser tomados até que se tornem automáticos e os professores precisam despertar o interesse por eles, empregando maneiras agradáveis e atraentes”⁴⁰.

A aquisição dos bons hábitos configurava-se, desse modo, numa obra de disciplinamento”, nos indica Pimenta Rocha. Obra “por intermédio da qual se buscava modelar os mínimos gestos da criança, tornando-os automáticos, quase naturais”⁴¹

Importava, portanto, convencer e transformar hábitos. Os ensinamentos que Vasconcellos trazia à público deveriam integrar-se na natureza dos indivíduos. E isso, ao que tudo indica, ele percebeu claramente, não seria possível se não fossem empregadas estratégias de efetivo convencimento.

Seria essa a garantia de que os ensinamentos então divulgados não ficariam logo esquecidos, comprometendo ou mesmo inviabilizando a defesa da espécie no Brasil. Uma vez integrados na natureza dos indivíduos, entendia Vasconcellos que eles passariam a se auto-reproduzir, transmitindo-se de pai para filho. Enquanto isso não se verificasse, caberia às escolas, por trás das quais estariam os homens de ciência, transmitir às crianças aqueles ensinamentos, dotá-las de hábitos higiênicos.

Esse processo se daria em duas etapas. Na primeira delas, que Vasconcellos esperava desencadear o mais depressa possível, as crianças receberiam a educação higiênica nas escolas. Ao concluir seus estudos, elas deveriam estar totalmente tomadas por essas noções, de

so em sua forma capilar de existir, no ponto em que o poder encontra o nível dos indivíduos, atinge seus corpos, vem se inserir em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem, sua vida quotidiana.” (FOUCAULT, Michel. *Microfísica...*, p. 131).

⁴⁰ VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 165.

forma que fosse impossível que não as legassem para seus filhos.

Ou, nas palavras de Vasconcellos, “Tão sugestivos precisam ser esses processos que depois da vida escolar continuem os rapazes e as raparigas a mesma vida higiênica de corpo e de espírito, a fim de que sejam capazes de contribuir valiosamente para o futuro da pátria.”⁴²

Eis aí um dos principais eixos da campanha moderna de higiene, nos termos em que foi defendida pelo cientista Aleixo de Vasconcellos.

4. Considerações Finais

Como homem de ciência, Vasconcellos revelou-se preocupado com os destinos do país, julgando ser esta a mais sagrada missão reservada àquela elite intelectual. E o fez dando particular ênfase ao trabalho de modelar corpos e mentes, num empreendimento onde o olhar vigilante em favor da instrução higiênica era entendido como uma valiosa ferramenta para a defesa da espécie. Assim, acreditava possível trabalhar-se em prol da saúde do brasileiro e torná-lo apto a construir e habitar uma nação civilizada, moderna, higiênica.

Vasconcellos evidencia assim o emprego do saber como prática política de intervenção sobre a sociedade, de controle sobre os hábitos e condutas da população. Mais ainda: sobre suas sensibilidades e suas formas de sentir e pensar. Um saber que, uma vez trazido à público, revelava, ao mesmo tempo, caminhos e saídas diante dos impasses e dificuldades enfrentados pela sociedade brasileira das primeiras décadas do século XX.

Desta maneira, o modelo de homem de ciência assumido por Vasconcellos como adequado e necessário à realidade brasileira era o do médico e pesquisador que, dotado de amplos conhecimentos, atuava ainda como educador e nutricionista. Para tanto, deveria se revelar dotado de um

⁴¹ ROCHA, Heloisa H. P. Educação escolar..., p. 51.

⁴² VASCONCELLOS, Aleixo de. O “Lunch”..., p. 164.

meticuloso olhar vigilante, interessado nos mais triviais e costumeiros pensamentos, sentimentos e condutas da população. Afinal, mesmo os breves 20 minutos do recreio escolar - parte importantíssima de seu programa, como afirmara Vasconcellos - uma vez indevidamente utilizados, poderiam representar sério perigo ao futuro da pátria.

O trabalho em que discorreu sobre a hora do lanche nas escolas revela assim seu olhar direcionado para os hábitos e condutas, crenças e saberes da população. Aí se incluíram desde as crianças, até seus professores.

Mas, não menos, revela ainda sua preocupação em direcionar a ação de seus pares, os médicos. Estes últimos teriam por missão levar ao povo ensinamentos a partir dos quais ele aprenderia a contribuir no trabalho de defesa da raça. Sem a cooperação dos médicos, esses saberes permaneceriam inacessíveis à população. Aos médicos caberia assim um relevante papel na construção de uma nova realidade sociocultural no país.

Por isso, mais que pensar apenas em termos de aumento da produtividade, de maximização das habilidades, ou mesmo enfatizando o preconceito diante dos saberes e práticas populares, importa perceber esse exercício do poder disciplinar também tendo-se em vista o desejo de zelar pela saúde da população. Normalizar não apenas aos leigos, mas também impor diretivas à atuação dos médicos evidencia essa preocupação, presente na perspectiva de agentes como Aleixo de Vasconcellos.

Mas, neste caso específico, revela ainda uma inquietante desatenção daquele cientista. Isso quanto ao não questionamento em relação às condições reais de parcela significativa da população passar a adotar hábitos higiênicos na alimentação. Afinal, mais que a ignorância - tantas vezes salientada pelo cientista -, há que se considerar aspectos políticos, sociais e culturais - lembrando, no entanto, que esta última dimensão viria a receber a atenção da intelectualidade somente um pouco mais tarde.

Finalmente, enfatize-se que o seu desejo era o de trabalhar pela defesa da espécie, possibilitando condições para

que aquelas crianças se fizessem capazes de contribuir para o futuro da pátria. Verifica-se que, falando da alimentação, ou do lanche escolar, Vasconcellos pretendia cumprir sua missão de homem de ciência. Missão que o teria obrigado a pensar nos destinos de seu país e de sua população. Que o teria levado a extrapolar os espaços circunscritos pelo seu consultório médico, ou pelas instalações da Seção de Leite. Missão que, uma vez assumida, levou-o a produzir conhecimentos relativos ao cotidiano da população, mesmo em seus mais ínfimos aspectos, muitos deles negligenciados por outros intelectuais que pensaram aquela sociedade.

Isso lança alguma luz sobre o fato de um médico, cientista e chefe de um órgão público da esfera federal ter dedicado tanta atenção ao horário do recreio nas escolas. Mais que ao recreio, ao ato de imiscuir-se, analisando, perscrutando e produzindo saberes sobre o cotidiano da população. Importava, acima de tudo, zelar pela espécie.

5. Referências

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços públicos, particulares e didáticos do Dr. Aleixo de Vasconcellos*. Rio de Janeiro, 1935, 6 f.

CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS, 1., 1925, Rio de Janeiro. *Annaes*. Rio de Janeiro: Cia. Nacional de Artes Graphics, 1926.

COSTA, Jurandir F. *Ordem médica e norma familiar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau, 1996a.

_____. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996b.

LIMA, Nisia T.; HOCHMAN, Gilberto. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil redescoberto pelo movimento sanitarista da Primeira República. In: MAIO, Marcos C.; SANTOS, Ricardo V. (Org.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, p. 23-40.

MARQUES, Vera Regina B. *Eugenia da disciplina: o discurso médico-pedagógico nos anos 20*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

_____. *Médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: Unicamp, 1994.

MOTA, André. *Quem é bom já nasce feito: sanitarismo e eugenia no Brasil*. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

PEREIRA NETO, André de F. *Ser médico no Brasil: o presente no passado*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

_____; OLIVEIRA, Egléubia A. de. Vital Brazil: uma obra com vida. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 192-208, 2002.

ROCHA, Heloisa H. P. A edificação da escola higiênica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4, 1997, São Paulo. *Anais*. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 353-361.

_____. Educação escolar e higienização da infância. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003.

_____. *Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20*. Campinas, 1995. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

STANCIK, Marco A. *Aleixo Nóbrega de Vasconcellos: um "homem de ciência" e a educação higiênica no Brasil dos anos 1920*. Curitiba, 2002. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná.

VASCONCELLOS, Aleixo de. O "Lunch" nas escolas primárias: seu valor educativo, social e hygienico. In: *Brazil-medico: revista semanal de medicina e cirurgia*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, p. 163-166, 13 set. 1924.

Em defesa da espécie: Aleixo de Vasconcellos e o lanche escolar na década de 1920

Marco Antonio Stancik

Resumo: O objeto deste artigo são as proposições do cientista e médico Aleixo de Vasconcellos, tendo em vista a hora do recreio nas escolas. Para tanto é analisado um trabalho de sua autoria apresentado em 1924 à Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e posteriormente publicado em dois periódicos. Fazendo-se uso do referencial desenvolvido por Michel Foucault, observa-se o olhar vigilante de Vasconcellos sobre o cotidiano escolar, no intuito de normalizar, impondo hábitos higiênicos, em favor da “defesa da espécie”.

Palavras-chave: Aleixo de Vasconcellos; Escola; Poder Disciplinar; Raça.

Abstract: The aim of this article are the proposals of the scientist and doctor Aleixo de Vasconcellos, related with the school recreation. With this objective in mind, I analyzed a Vasconcellos' work presented in 1924 to the Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro and published in two periodicals. The research is based on Michel Foucault's approach: we explore the vigilant looking of Vasconcellos about the schools, desiring to normalize, to impose hygienical procedures, in benefit of the “defense of the species”.

Key words: Aleixo de Vasconcellos; School; Disciplinary power; Race.

Artigo recebido para análise em 27/08/2003

Aprovado para publicação em 26/04/2004